

## INFÂNCIA E VIOLÊNCIA EM *THE PILLOWMAN*

**Aluna: Mariana Pires e Albuquerque Caldas**

**Orientadora: Rosana Kohl Bines**

### **Introdução**

Realizou-se uma pesquisa sobre a presença da infância como imagem de força e potência na Literatura, tratada simultaneamente como símbolo do desconhecido que já nos foi familiar, mas tornou-se inacessível com o passar do tempo. A percepção de adultos sobre a infância como puro enigma pode provocar reações de fascínio e de medo. Quando o ser humano se encontra diante do desconhecido, [2] invariavelmente reage de forma violenta. A partir da constatação da existência de exemplos na literatura de que a criança é força e fragilidade ao mesmo tempo, foi desenvolvido um trabalho mais pormenorizado sobre três histórias da peça *The Pillowman* [6], de Martin McDonagh, nas quais violência e infância estão intimamente ligadas.

As histórias selecionadas para análise neste trabalho são: “The Tale of the Town on the River”; “The Pillowman” e “The Little Jesus”. As três narrativas são de espetacular crueldade e violência com a infância representada pelos personagens crianças. Em “The Tale of the Town on the River”, um menino divide seu almoço com um homem que passava na estrada e tem os dedos do pé amputados. O ato de violência, nesse caso, pode ser compreendido como compaixão porque o homem era o flautista que conduziu todas as crianças do vilarejo para se afogarem na água, no dia seguinte. Em “The Pillowman”, uma figura curiosa ajuda crianças que terão vidas muito sofridas a cometer suicídio antes que elas possam vir a sofrer e em “The Little Jesus”, uma menina se identifica com a figura de Jesus Cristo e é torturada e crucificada por seus pais.

É importante ressaltar que as três narrativas estão inseridas em uma história maior dentro do contexto da peça de teatro *The Pillowman* que é composta pela história da peça em si bem como por várias histórias menores. Na narrativa maior, o autor das histórias que se chama Katurian K. Katurian foi vendado e preso em uma sala onde é interrogado por dois policiais, Tupolski e Ariel, que acreditam que as violentas histórias escritas por Katurian tenham sido motivadoras de crimes brutais cometidos contra crianças na cidade. Em paralelo, o irmão de Katurian, Michal, também foi preso e os policiais também cogitam a possibilidade de que tenha sido ele o autor dos crimes ainda que tenha sido sugerido que Michal apresenta algum transtorno mental e que, portanto, não poderia ser inteiramente responsabilizado por seus atos. Quando Katurian descobre que o irmão está também se encontra preso, ele demonstra-se preocupado e explica que teme pelo irmão porque este não teria capacidade de compreender o que estava acontecendo.

Tupolski solicita que Katurian fique de pé e leia “The Tale of the Town on the River” para ele e Ariel. De acordo com o próprio Katurian, esta é sua melhor história. É neste momento em que há uma pausa na narrativa maior para que possa haver inserção do leitor/espectador na narrativa. No caso de “The Tale of the Town on the River”, não há indicação de que esta história seja representada por atores em casos de apresentação da peça. Acredita-se que esta história seja apresentada somente na fala de Katurian, embora também não haja indicação de que a história não possa ser representada por atores no palco, como ocorre com outras ao longo de *The Pillowman*.

Quando Katurian e Michal se reencontram, os irmãos ficam presos juntos em uma sala aguardando o retorno dos policiais e Michal pede a Katurian para contar algumas de suas histórias, Michal afirma que o *Pillowman* (Homem Travesseiro em tradução livre) é seu personagem favorito. Novamente, esta história não parece ser encenada por atores, mas não é contada toda em uma única fala de Katurian pois Michal interrompe o irmão em diversas ocasiões para corrigi-lo, chamar sua atenção ou pedir que ele vá direto para o fim da história. Já a história “The Little Jesus”, está é claramente encenada por atores no palco enquanto Katurian narra concomitantemente o que se passa.

### **Objetivos**

Investigar amostras literárias em que infância e violência estão imbricadas. Ativar aportes teóricos que possam dar respaldo a tais exemplos a fim de poder contribuir, de alguma forma, para o pensamento científico contemporâneo e também para tentar compreender por que o binômio infância/violência ainda parece ser tão presente na atualidade.

### **Metodologia**

No primeiro momento, foi feito levantamento bibliográfico de obras literárias e obras teóricas no âmbito das ciências humanas que pudessem servir, de alguma forma para ilustrar pontos de vista ou dar respaldo científico a determinadas posições. A busca por bibliografia foi feita por meio do sistema de Pesquisa Integrada oferecido pela Biblioteca Central da PUC-RJ bem como por meio de consultas a obras impressas. O sistema de Pesquisa Integrada permite acesso a várias plataformas de dados pelo mundo todo o que facilita a busca por artigos acadêmicos, periódicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado aos quais o acesso pode ser mais difícil caso os materiais não tenham sido digitalizados.

O passo seguinte compreendeu a seleção de obras específicas para leitura detalhada e/ou fichamento. Algumas das obras foram indicadas pela Prof<sup>a</sup>. Rosana Kohl Bines (orientadora) e faziam parte da bibliografia preliminar do projeto de pesquisa dela, a partir do qual este trabalho surgiu como um pequeno braço. A escolha da obra literária a ser investigada, *The Pillowman*, foi feita por mim e aceita por minha orientadora. A peça *The Pillowman* foi traduzida para o português e adaptada por Bruce Gomlevsky e encenada na cidade do Rio de Janeiro de outubro a dezembro de 2012. Não foi possível assistir ao espetáculo, porém a história pareceu-me interessante e a partir de então, foi feita pesquisa mais detalhada para informar-me a respeito da peça e de seu autor, Martin McDonagh.

A leitura da resenha crítica de Noël Carroll, “Martin McDonagh’s *the Pillowman*, or The Justification of Literature”, contribuiu para que tomasse conhecimento mais aprofundado a respeito do enredo. Uma pesquisa utilizando novamente o sistema de Pesquisa Integrada da Biblioteca Central da PUC-RJ revelou que parece haver poucos trabalhos acadêmicos a respeito de *The Pillowman*. Supõe-se que devido ao fato de a obra ter sido publicada recentemente (2001), ainda não houve tempo suficiente para que se tornasse mais conhecida no âmbito dos estudos de Literatura. Entretanto, *The Pillowman* não é a primeira peça de McDonagh a ser encenada em diversos países ou a ter sido bem-avaliada pelos críticos de teatro. Outras peças do autor que também se destacaram são: *The Beauty Queen of Leenane and Other Plays*, *The Cripple of Inishmaan* e *The Lieutenant of Inishmore*.

Outras leituras teóricas também foram definidas a partir do levantamento bibliográfico, de leituras preliminares e da apreciação crítica da obra a ser analisada. Além disso, também foram lidas obras teóricas e literárias cujos temas e análises foram pontos de partida para reflexões mais aprofundadas. Algumas das obras que não são citadas neste relatório, mas cuja leitura crítica foi fundamental para compreensão de certos conceitos e

refinamento de ideias são as seguintes: *The Theater and Its Double* (Grove Press: 1958), *The Cement Garden* (First Anchor Books: 2003), *Women Who Run with the Wolves* (The Random House: 1995) e *Regarding the Pain of Others* (Picador: 2003).

Por último, procedeu-se à análise da peça de teatro, *The Pillowman*, de Martin McDonagh visando a escrita de um artigo acadêmico que buscou articular as leituras realizadas nas etapas anteriores da pesquisa. Para definir o conceito de infância que se considera nesta pesquisa, é preciso que se compreenda que não se trata de uma infância definida biologicamente nem psicologicamente, mas de uma infância como categoria discursiva, inscrita no texto como signo de potência e fragilidade concomitantemente [5]. Os exemplos de personagens crianças que Reinhard Kuhn nos apresenta não são muito diferentes das personagens de McDonagh.

Nesta direção, julgou-se produtivo associar infância, violência e sacrifício. Para Girard, o sacrifício é um ritual necessário a todas as sociedades que precisam daquele ato para conter a violência maior que permeia grupos organizados de seres humanos [1]. O ser sacrificado, como a criança, também é marcado por ambivalências e só pode ser oferenda para sacrifício porque é puro, mas a violência contra um ser puro é em si um crime terrível. Entretanto, a necessidade de se apaziguar uma violência maior que pode vir de deuses ou da própria sociedade faz com que o sacrifício seja visto como necessário [1]. Nesse sentido, as crianças que cometem suicídio com auxílio do personagem *The Pillowman* na história homônima o fazem com o intuito de alcançar uma paz que jamais poderiam ter ao longo de suas vidas marcadas pelo sofrimento extremo. Então, de certa forma, o sacrifício que eram os suicídios assistidos por *The Pillowman* serviam para conter a violência futura da vida contra essas crianças.

No âmbito das três histórias de McDonagh, a presença do sacrifício é imagem recorrente. Entretanto, a definição de sacrifício proposta por Girard parece ter sido modificada no sentido de que o sacrifício de crianças não é suficiente para apaziguar a violência latente nas pequenas comunidades onde cada uma delas vive. Em “*The Little Jesus*”, por exemplo, a menina que se identifica com Jesus, foi obrigada a carregar uma cruz até que os joelhos dela cedessem ao peso. A vontade dela de se sacrificar igual a Cristo não pôs fim à crueldade dos adultos, mas fez com a violência aumentasse gradativamente até provocar a morte da criança. Entretanto, o sacrifício do menino de “*The Tale of the Town on the River*”, ainda que ele não soubesse no momento em que teve os dedos do pé amputados, foi um ato de violência necessário para que ele pudesse ser salvo.

## **Conclusões**

O presente estudo possibilitou o contato crítico com bibliografia proveniente de acervos teóricos e literários, em que infância e violência formam um par sugestivo. Ao reconhecer que há potência e mistério na infância, reconhece-se também que isso pode gerar medo. Algumas formas que os seres humanos encontram para lidar com o medo provocado pela diferença e pelo desconhecido são a negação ou padronização da diferença ou, ainda, a violência e a destruição física do diferente.

*The Pillowman* é uma obra fascinante da literatura contemporânea e ainda pouco estudada nos meios acadêmicos. O binômio violência e infância comparece de maneira visceral à maioria das histórias da obra que, às vezes, se torna de difícil assimilação devido à crueza com que as cenas são descritas. Entretanto, a possibilidade de analisar uma obra literária como essa proporciona a construção de uma percepção mais crítica da realidade. Ainda que a obra de McDonagh seja ficção e que as personagens crianças sejam percebidas como símbolos literários, acredita-se que a literatura possa ser uma manifestação daquilo que a realidade nos apresenta sem a mesma possibilidade de distanciamento e reflexão.

Acredita-se que poderá ser produtivo, em possíveis estudos futuros, trabalhar com conceitos de autor, autoria, interpretação e superinterpretação no âmbito de *The Pillowman*. Ao longo da peça, Katurian é questionado por sua escolha de retratar crimes terríveis contra a infância em suas histórias e é, inclusive, acusado de ter sido ele o responsável pela incitação de tais crimes porque foi ele quem os idealizou, sob certos aspectos. Entretanto, para os fins desta pesquisa, foi preciso fazer um recorte e, portanto, não foi possível contemplar outros aspectos interessantes da obra de Martin McDonagh, mas espera-se que este trabalho tenha contribuído de alguma forma para uma reflexão crítica e análise de alguns aspectos da peça sob a perspectiva da infância como símbolo de força e fragilidade e da violência que ela parece atrair para si no âmbito da literatura.

**Referências:**

- 1 - GIRARD, René . Sacrifice, p.1-38. **Violence and the sacred**, The Johns Hopkins University Press, 1977, p.333.
- 2 – FOCAULT, Michel. 15 January 1975 p. 31-45. **Abnormal – Lectures at the Collège de France 1974-1975**, Nova York: Picador, 2003, p.374.
- 3 – FOCAULT, Michel. 22 January 1975 p. 55-79. **Abnormal – Lectures at the Collège de France 1974-1975**, Nova York: Picador, 2003, p.374.
- 4 –KUHN, Reinhard Clifford. The Enigmatic Child, p.16-64. **Corruption in Paradise – The Child in Western Literature**, Brown University, 1982: p.264.
- 5- KUHN, Reinhard Clifford. The Heaven and Hell of Childhood, p.65-127. **Corruption in Paradise – The Child in Western Literature**, Brown University, 1982: p.264.
- 6 - MCDONAGH, Martin. **The Pillowman**, Country Setting , Kent, 2003, p.104.